

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2024

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de julho**, apontam para um ano agrícola de alguma normalidade hidrológica, após dois anos marcados pela seca meteorológica severa.

A colheita dos cereais de outono/inverno está concluída, confirmando aumentos generalizados de produtividade, em resultado das condições meteorológicas favoráveis registadas ao longo de todo o ciclo vegetativo.

A abundante produção de matéria verde para pastoreio permitiu que a alimentação dos efetivos fosse realizada sem necessidade de suplementação antecipada, o que equilibrou o setor agropecuário extensivo.

A instalação das culturas de primavera/verão decorreu com normalidade, com a campanha de regadio garantida nos principais perímetros de rega. No entanto, a área de milho para grão de regadio deverá ser inferior à semeada em 2023 (-15%), com a descida do preço desta *commodity* a desincentivar a sua instalação. As culturas de primavera/verão apresentam um desenvolvimento regular, embora se anteveja uma produtividade do tomate para a indústria inferior à de 2023. Na batata, a baixa produtividade, resultado do frio e da humidade, aliada a uma redução da área para o menor valor da série histórica, faz antever um mau ano de produção.

As produtividades dos pomares de macieiras e pereiras da região do Oeste, embora superiores às da campanha passada, deverão ser consideravelmente inferiores aos níveis de produtividade potenciais. Em contrapartida, no Douro Sul as condições meteorológicas foram mais favoráveis ao bom desenvolvimento das pomóideas.

No pêssago, as expectativas de uma boa campanha foram goradas pelas chuvas e granizos de final de junho, que causaram feridas e podridões, deteriorando a produção, que deverá ser inferior em 5%, face a 2023. Como tem vindo a ser referido, a produção de cereja na Cova da Beira foi muito penalizada pelas condições registadas na floração e no vingamento dos frutos e, posteriormente, pelas chuvas de maio e junho, que provocaram a diminuição da qualidade e anteciparam o final da colheita.

A campanha vitivinícola foi marcada por intensa pressão de doenças criptogâmicas, o que causou uma redução de produção em todas as regiões (excetuando em Trás-os-Montes, Tâmega-Varosa, Beira Interior e Algarve) que, globalmente, deverá rondar os 8%.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2024** foi 35 855 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,9% (+0,6% em maio), devido ao menor volume de abate de bovinos (-4,7%) e suínos (-2,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 219 toneladas, o que representou uma diminuição de 6,8% (+6,8% em maio), registando-se um menor volume de abate de galináceos (-7,4%), patos (-26,7%), codornizes (-14,9%) e coelhos (-40,3%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 9,1%, com uma produção que totalizou 27 975 toneladas (+5,4% em maio), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 12,2% (-0,4% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo, pelo contrário, teve uma redução de 1,6% (-2,8% em maio), com 9 377 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 161,2 mil toneladas, um decréscimo de 2,0% (-1,5% em maio). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 1,3% (-1,0% em maio), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-1,1%), leites acidificados (-0,8%), nata para consumo (-18,1%) e manteiga (-1,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,5% (-16,5% em maio), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala), mas também de moluscos e crustáceos. Às 11 086 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 28 174 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 3,4% (-12,2% em maio). O preço médio do pescado descarregado foi 2,41 Euros/kg, ou seja, um aumento de 16,1% (+3,7% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **julho de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas no azeite a granel (+40,2%), batata (+35,3%), ovinos e caprinos (+23,5%), ovos (-14,7%) e suínos (-7,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+23,4%) e azeite a granel (-14,4%).

Em **junho de 2024**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um acréscimo de 0,6% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,4%. Relativamente ao mês anterior, verificou-se um decréscimo de 0,1% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou uma descida de 0,3%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	14
III.1 - Abates	14
III.2 - Produção de aves e ovos	17
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	18
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	19
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	19
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	20
V - PESCA	21

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹. O valor da temperatura média foi de 23,2°C, superior em 0,7°C à normal 1981-2010, tendo, no entanto, sido consideravelmente diferente entre quinzenas: até ao dia 17, e excetuando o período entre 2 e 5 de julho, as temperaturas foram, em geral, abaixo da normal; no período entre 18 e 31 de julho, as temperaturas subiram, ficando quase sempre acima da normal; os dias 23 e 24 de julho apresentaram desvios na temperatura máxima de, respetivamente, +7,7°C e +6,6°C (face à normal 1981-2010), com 25% das estações meteorológicas do IPMA a registarem valores iguais ou superiores a 40,0°C e a estação meteorológica de Alvega (Abrantes) a atingir os 45,5°C no dia 23. Quanto à precipitação, julho classificou-se como normal², com um total de 10,1mm, que corresponde a uma anomalia de -1,6mm face ao valor normal de 1981-2010.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5	127	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4					
Desvio da normal 1971-2000	2023	25,3	-94	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7					
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4					
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	23,6
	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7					
Desvio da normal 1971-2000	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2	-2	90,8	-35	-38	-3,5	-1,8					
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3					
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5	2	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

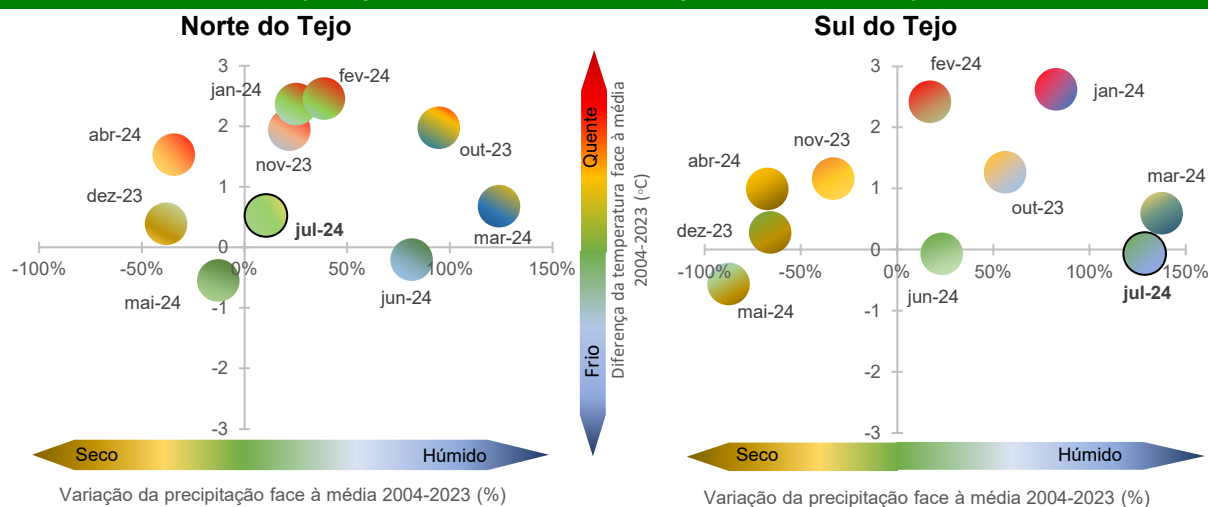
Nota: foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

O cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2023), continua a ser relativamente semelhante em termos regionais: maio de 2024 foi o mês com maior desvio negativo, face à média de 2004-2023, em ambas as regiões, tendo junho de 2024 (em ambas as regiões) e julho de 2024 (a sul do Tejo) registado valores muito próximos da média. Os meses de janeiro e fevereiro de 2024 (em todo o território), mas também outubro e novembro de 2023 e abril de 2024 (a norte do Tejo), foram muito quentes, com desvios iguais ou superiores a 1,5°C, face à média de 2004-2023. Dezembro de 2023 e abril e maio de 2024 foram os meses mais secos em ambas as regiões (em termos relativos, quando comparados com a precipitação média de 2004-2023) e março de 2024 o mais húmido.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1981-2010), entre os percentis 60 e 80.

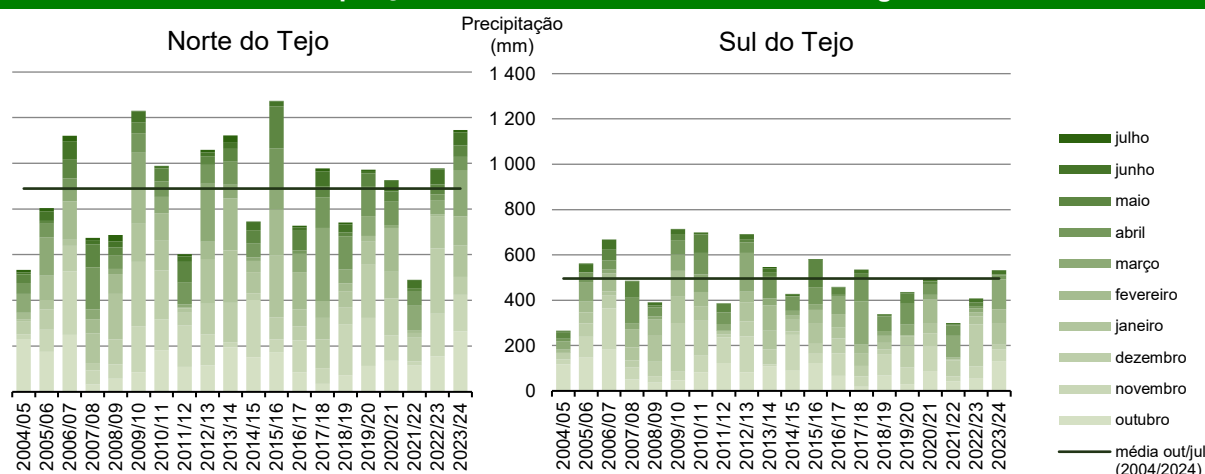
2 Classifica-se como normal um mês cujo valor da precipitação média situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1981-2010), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

Temperatura do ar e precipitação do ano hidrológico 2023/24 (comparação com a média do período 2004-2023)



A precipitação acumulada é superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos, quer a norte do Tejo (+29%), onde se posiciona como o terceiro mais húmido, quer a sul do Tejo (+7%, face à média, e +31%, face ao ano hidrológico anterior).

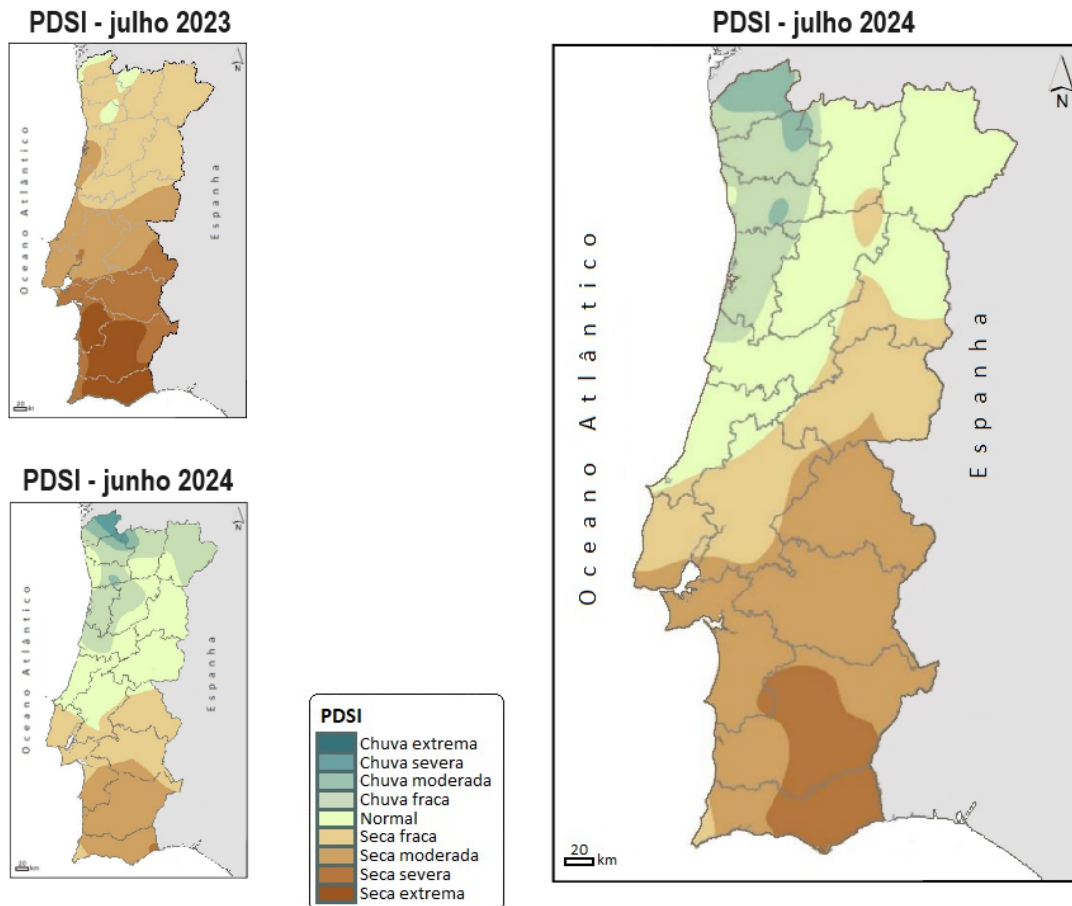
Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



As condições meteorológicas de julho conduziram a um aumento da área ocupada pelas classes de seca meteorológica e da intensidade da seca meteorológica na região a sul do Tejo. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, todas as regiões a sul do Tejo, bem como os distritos de Lisboa, Santarém, Castelo Branco e o sul do distrito da Guarda (59,5% do território continental), encontravam-se em seca meteorológica. A seca moderada já ocupa 31,2% do território continental (20,3% no final de junho) e a seca severa 9,2% (0,2% no final de junho), essencialmente no Sotavento Algarvio e no interior do distrito de Beja. Face ao período homólogo, o cenário é, ainda assim, bastante mais favorável: em julho de 2023, quase 97% território encontrava-se em seca, com grande parte da região Sul em seca severa ou extrema.

3 O índice Palmer Drought Severity Index (PDSI) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, julho 2024, consultado em 13 de agosto de 2024, in https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20240812/WMgGiBdBEwuAdlQAbYj/ci_20240701_20240731_pcl_mm_co_pt.pdf.

**Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 31 de julho de 2024
(comparação com 31 de julho de 2023 e 30 de junho de 2024)**

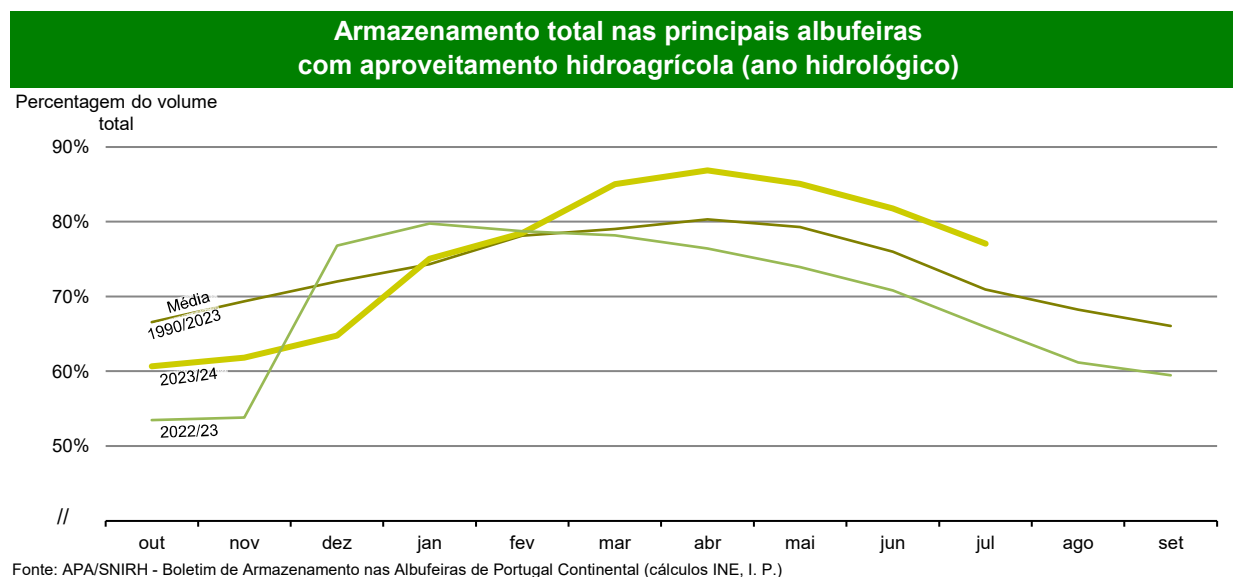


Fonte: IPMA

O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de junho, uma diminuição generalizada em todo o território continental. Destaque para o Nordeste, o Baixo Alentejo e o Algarve, que apresentam extensas zona com valores inferiores a 10%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 77% da capacidade total, valor inferior ao registo do mês anterior (82%) mas superior ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (71%) e ao registo do ano anterior (66%).

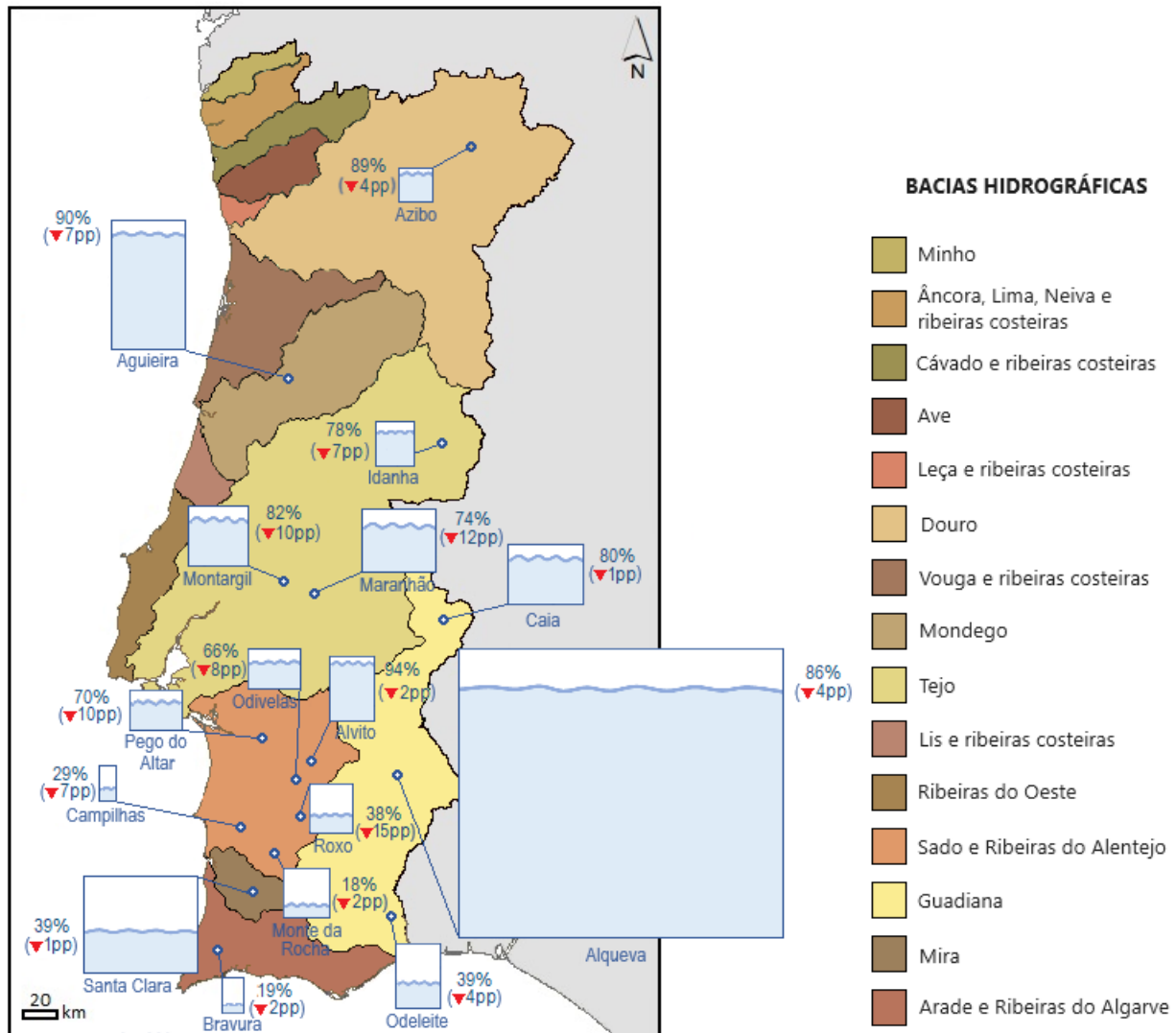
⁴ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em julho de 2024, consultado em 7 de agosto de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



Nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola continuou o natural decréscimo generalizado do armazenamento, consequência dos níveis máximos de utilização de água em plena campanha de rega, associados à escassa precipitação e ao aumento da evaporação. Apesar disso, ainda subsistem níveis de armazenamento iguais ou superiores a 80% do armazenamento total nas albufeiras do Azibo (na bacia hidrográfica do Douro), da Agueira (Mondego), de Montargil (Tejo), do Alvito (Sado), do Caia (Guadiana) e do Alqueva⁵ (Guadiana), albufeira que estava 10p.p. acima da média de julho dos últimos 20 anos. Mantêm-se as situações preocupantes nas albufeiras do Monte da Rocha (Sado) e da Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento de 18% e 19%, respetivamente, valores muito inferiores à média 1990/91 a 2022/23 (-26p.p. e -44p.p., respetivamente).

⁵ Nota para o facto de, no final de junho, a água armazenada na albufeira do Alqueva (cerca de 3,56 mil milhões de m³) representar 2/3 do armazenamento total das principais barragens cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (cerca de 5,31 mil milhões de m³).

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (p.p.) nas principais albufeiras hidroagrícolas (31 de julho de 2024)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho de 2024

Abundância de pastagem e alimentos conservados equilibra o setor agropecuário

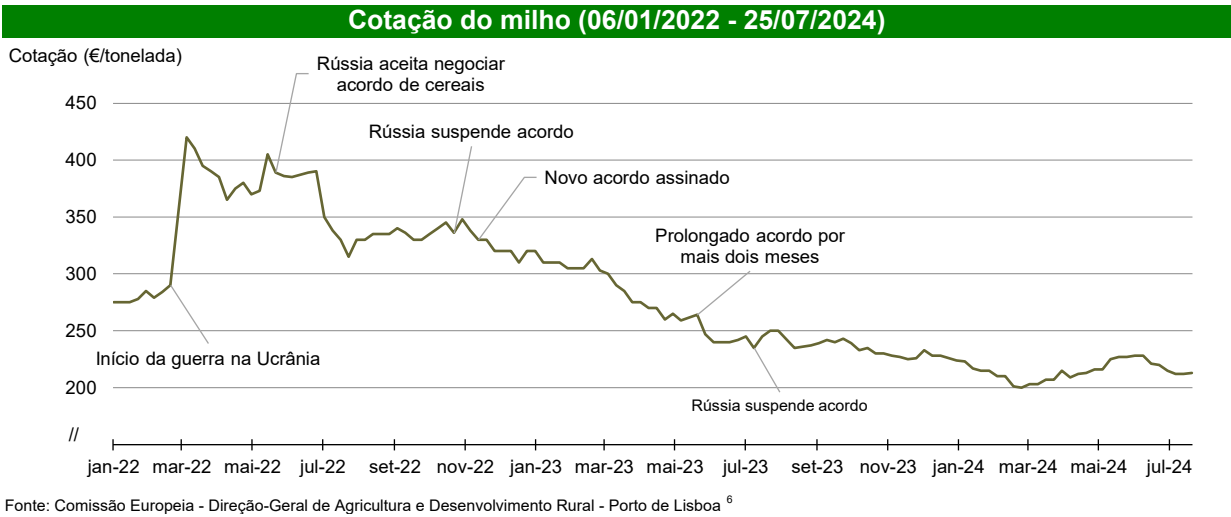
A produção abundante de pastagem possibilitou que, na grande maioria das explorações, a alimentação dos efetivos pecuários em regime extensivo fosse efetuada sem necessidade de suplementação antecipada até ao final de julho. O corte e enfardamento das forragens encontra-se praticamente concluído, confirmando o aumento significativo, quer em quantidade, quer em qualidade, relativamente às últimas campanhas, fortemente condicionadas pela seca. O aumento da disponibilidade de alimento equilibrou o setor agropecuário, principalmente o extensivo, diminuindo a procura de feno, silagens e palhas, com reflexo na descida dos preços, face a 2023.

Preço do milho para grão desincentivou a instalação da cultura

A área semeada de milho para grão de regadio deverá decrescer 15%, face à campanha passada, resultado da tendência de descida do preço observada nos dois últimos anos que, aliada aos elevados encargos com produtos fitofarmacêuticos, sementes e máquinas e aos prejuízos causados pelos javalis, desincentivou a instalação da cultura. As searas apresentam, de um modo geral, povoamentos regulares e bom estado vegetativo, embora em diversos estádios fenológicos devido ao escalonamento das sementeiras, encontrando-se as mais avançadas no estado de enchimento do grão.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	1 000 ha						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
CEREAIS								
Milho de regadio	69	65	67	67	68	58	86	85
Milho de sequeiro	8	8	8	7	7	7	90	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto



6 Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 13 de agosto de 2024, in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

Campanha do arroz decorre com normalidade

Os arrozais germinaram regularmente, apresentando um normal desenvolvimento vegetativo, devendo a produtividade ser semelhante à de 2023. No entanto, a menor incidência de luz solar registada nos frequentes dias de nebulosidade atrasou a cultura e favoreceu a infestação com milhã (*Echinochloa*), dificultando o seu combate devido à perda de eficácia dos herbicidas. Por outro lado, a precipitação ocorrida desde as sementeiras promoveu o aparecimento de fungos no arroz, nomeadamente de piriculária (*Pyricularia grisea*).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	kg/ha						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
CEREAIS								
Arroz	5 601	5 119	5 992	5 707	6 400	6 400	111	100
BATATA								
Batata de regadio	25 360	25 543	26 899	23 777	24 407	23 190	92	95
Batata de sequeiro	11 273	10 355	10 594	9 333	9 273	7 425	73	80
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para indústria	97 625	94 233	104 270	93 062	98 100	93 195	96	95
Girassol	1 636	1 592	1 782	1 658	1 960	2 060	119	105
FRUTOS								
Maçã	26 067	20 087	26 644	21 330	21 072	21 072	91	100
Pera	17 530	11 565	20 208	12 197	10 929	12 025	83	110
Pêssego	11 852	9 168	11 218	8 579	9 141	8 685	87	95
Amêndoa	655	604	710	723	725	800	117	110
Uva de mesa	8 274	7 998	8 952	6 831	7 440	6 700	85	90
Uva para vinho (hl/ha)	37	36	42	39	43	39	100	92

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Condições meteorológicas penalizam a produtividade da batata

A colheita da batata, que ainda decorre, confirmou a redução de produtividade nas principais regiões produtoras (à exceção de Trás-os-Montes), devido às elevadas precipitações, principalmente de março, que provocaram aborto de tubérculos e infeções por ataques de mildio. Como resultado do menor número de tubérculos, a produtividade da batata será a mais baixa do último quinquénio, o que, aliado a um decréscimo da área para os 12 mil hectares (o menor valor da série histórica), faz antever uma baixa produção.

Boas prespetivas para a produção de tomate para a indústria

As plantações de tomate apresentam diferentes estádios de desenvolvimento, com as mais tardias (início de junho) ainda em fase de vingamento, enquanto nas efetuadas em abril os frutos alcançaram a maturação completa, tendo-se iniciado a colheita no dia 29 de julho, aumentando de ritmo gradualmente até 5 de agosto, data em que se atingiu a plena capacidade de entrega em todas as unidades industriais. Atendendo a que as elevadas temperaturas poderão ter condicionado o vingamento dos frutos nas plantações mais tardias, e que o pico de calor registado em 23 de julho afetou algumas zonas, provocando a queimadura das plantas, prevê-se uma diminuição de produtividade no tomate para a indústria de 5%, face a 2023.

Condições meteorológicas afetam macieiras e pereiras na região do Oeste

O reduzido número de horas de frio⁷ na região do Oeste prejudicou a diferenciação floral e induziu o escalonamento da floração dos pomares de pomóideas, gerando um menor número de frutos por árvore e uma grande heterogeneidade de calibres e maturação, com reflexo na diminuição da produção e na capacidade de conservação. Apesar do efeito benéfico da chuva do final do mês no aumento dos calibres, as produtividades da pera e da maçã são consideravelmente inferiores ao normal para a região, pelo terceiro e segundo ano consecutivos, respetivamente. De referir que, nos pomares de pereiras os problemas fitossanitários, designadamente o fogo bacteriano e a estenfiliose, continuam a causar prejuízos e preocupação na fileira. Em contrapartida, as condições climáticas no Douro Sul favoreceram o desenvolvimento das pomóideas, em particular das macieiras, que deverão alcançar produtividades normais, embora inferiores às de 2023, e bons parâmetros de qualidade.

Chuvas e granizo em junho afetam produtividade do pêssigo

Na Cova da Beira, as expetativas de um aumento de produtividade nos pessegueiros foram goradas pela ocorrência de chuvas e trovoadas nos três últimos dias de junho. O granizo e a água provocaram feridas e podridões na fruta de alguns pomares, inviabilizando a comercialização para consumo em fresco e depreciando o seu valor. Globalmente a produtividade dos pessegueiros deverá ser inferior à do ano anterior (-5%) e à média do último quinquénio (-13%).

Problemas fitossanitários condicionam produção vitivinícola

As vinhas para a produção de vinho, dependendo das castas e das particularidades edafoclimáticas das regiões vitivinícolas, apresentavam-se, no final de julho, entre o estado fenológico “L - fecho dos cachos” em Entre Douro e Minho (ligeiramente atrasadas face ao ano anterior) e o “N - maturação” no Ribatejo e Alentejo (para onde se prevê uma antecipação das vindimas, face ao habitual). As condições meteorológicas ao longo do ciclo da cultura foram propícias ao surgimento de problemas fitossanitários, nomeadamente de míldio (ocorrência generalizada em termos regionais, com ataques fortes na região vitivinícola do Tejo), oídio (muito intenso na região vitivinícola Lisboa) e Black Rot (região dos Vinho Verdes), com tratamentos nem sempre totalmente eficazes, agravados por fenómenos de desavinho e bagoinha, e ainda por escaldões em julho. Excetuando para Trás-os-Montes, Tâmega-Varosa, Beira Interior e Algarve (que representaram 5% da produção de vinho na campanha 2023), prevê-se uma redução de produção em todas as regiões vitivinícolas, que, globalmente, deverá rondar os 8%.

Aumento generalizado das produtividades dos cereais de outono/inverno depois de dois anos de seca

A colheita dos cereais praganosos está concluída, confirmando produtividades muito superiores aos dois últimos anos de seca e acima de um ano normal no regime de sequeiro. No entanto, o preço dos cereais está aquém do esperado, o que, associado a um incremento dos custos dos fatores de produção, reduz a margem líquida destas culturas. De referir que os parâmetros de qualidade são inferiores aos das últimas campanhas.

⁷ Soma do número de horas abaixo dos 7,2°C entre 1 outubro e 15 de fevereiro.

Produção

Continente

Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
	1 000 t						2024 f	2024 f
							(Média 2019/23 = 100)	(2023 =100)
CEREAIS								
Trigo mole	63	70	55	47	28	52	100	190
Trigo duro	12	10	12	13	6	12	110	200
Triticale	25	24	20	18	8	19	101	230
Centeio	16	17	16	13	11	12	87	110
Cevada	69	60	48	27	25	48	104	190
Aveia	50	47	38	21	14	24	74	170
FRUTOS								
Cereja	22	9	24	25	12	8	46	65

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Cotação do trigo - porto de Rouen
(13/01/2022 - 08/08/2024)Fonte: Comissão Europeia - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Porto de Rouen ⁸

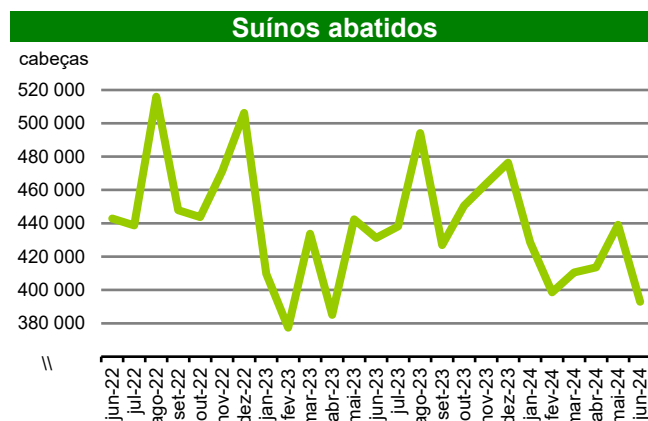
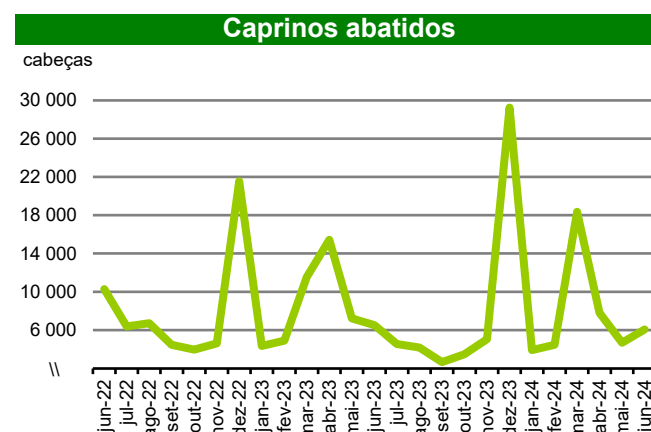
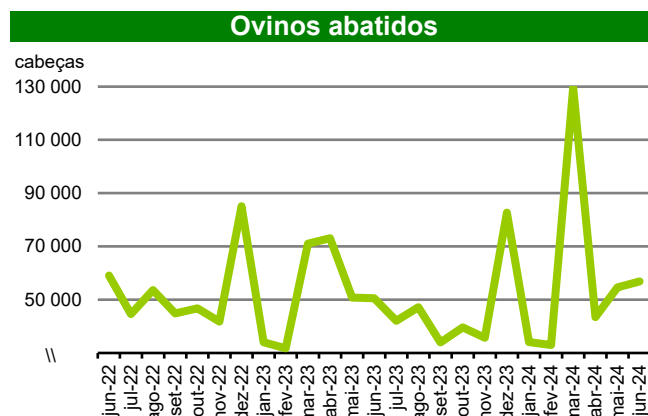
Baixa produção de cereja pelo segundo ano consecutivo

A colheita da cereja terminou cerca de quinze dias mais cedo devido à precipitação de maio e junho, que provocou o rachamento dos frutos, depreciando a produção e antecipando o final da campanha. Para além da precipitação que deteriorou parte da produção, as cerejeiras foram afetadas pelas condições meteorológicas durante as várias fases do seu desenvolvimento vegetativo, reflectindo-se na diminuição da produção pelo segundo ano consecutivo (-35%, face a 2023), sendo as quebras em relação à média do último quinquénio muito significativas (-54%).

⁸ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 13 de agosto de 2024, in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2024** foi 35 855 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,9% (+0,6% em maio), devido ao menor volume de abate de bovinos (-4,7%) e suínos (-2,9%), tendo, pelo contrário havido um maior volume para ovinos (+16,5%) e caprinos (+0,6%). Nos equídeos não se observou qualquer abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se, igualmente, uma diminuição nos suínos (-8,9%), bovinos (-7,4%) e caprinos (-6,9%), enquanto os ovinos registaram um acréscimo de 12,5%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024	40 583	36 190	37 377	38 525	40 034	35 855							
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024	33 395	30 014	30 390	33 874	37 460	33 066							
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024	8 347	7 555	7 672	8 634	9 648	8 554							
Suínos														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024	428 568	398 566	410 471	413 554	439 135	392 905							
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024	31 791	28 182	27 906	29 195	29 418	26 380							
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024	34 053	33 008	129 650	43 463	54 594	56 833							
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024	413	411	1678	630	928	870							
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069							
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024	32	32	121	66	40	51							
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024	0	36	6	4	0	0							
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024	0	10	ə	ə	0	0							

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de todas as espécies, exceto perus

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 219 toneladas em **junho de 2024**, o que representou uma diminuição de 6,8% (+6,8% em maio), registando-se um menor volume de abate de galináceos (-7,4%), patos (-26,7%), codornizes (-14,9%) e coelhos (-40,3%) e um aumento para os perus (+8,6%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se uma diminuição para os galináceos (-5,4%), patos (-22,3%), codornizes (-18,4%) e coelhos (-8,9%), sendo de salientar a redução do peso médio ao abate nesta última espécie. Os perus tiveram um aumento de 5,7%.

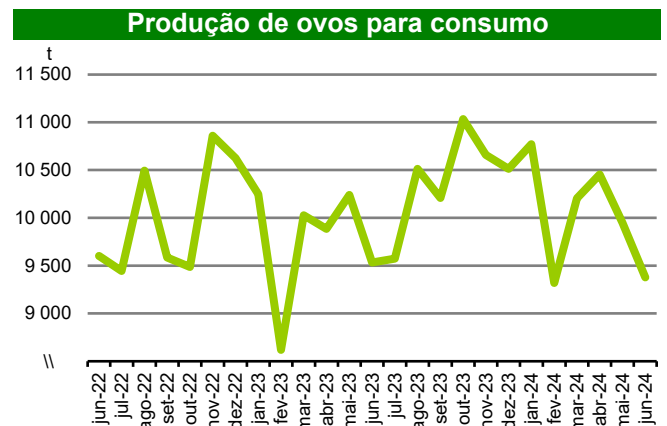
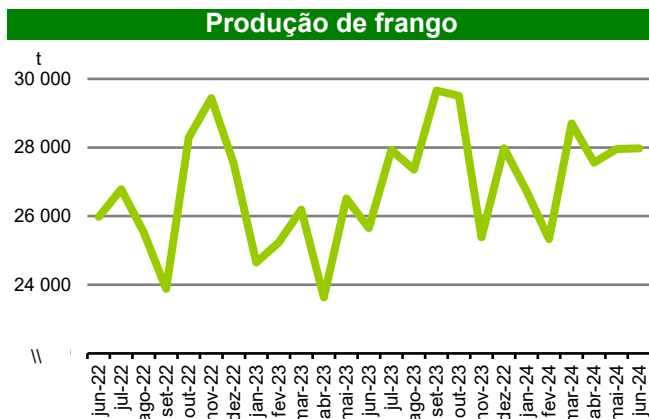
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165							
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406							
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424							
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281	296	338	356	335							
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884							
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358	383	379	378	345							
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938	1 006	924	923	797							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572	564	666	634	491							
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108	106	130	123	97							
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221	210	255	248	215							
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293	273	327	322	280							

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior volume de produção de frango e decréscimo nos ovos para consumo

O volume de frango em **junho de 2024** aumentou 9,1%, com uma produção que totalizou 27 975 toneladas (+5,4% em maio), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 12,2% (-0,4% em maio).

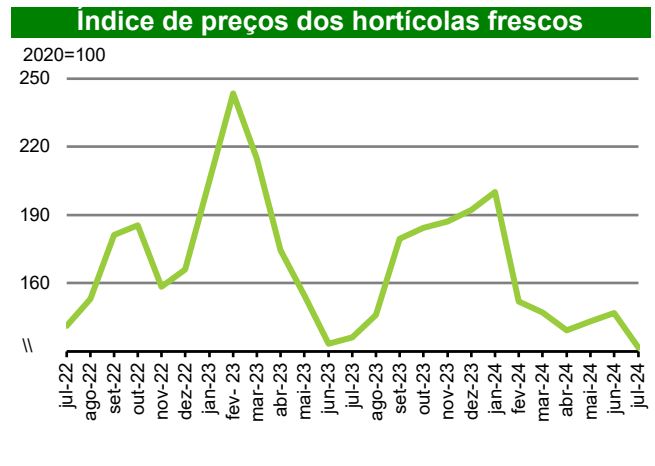
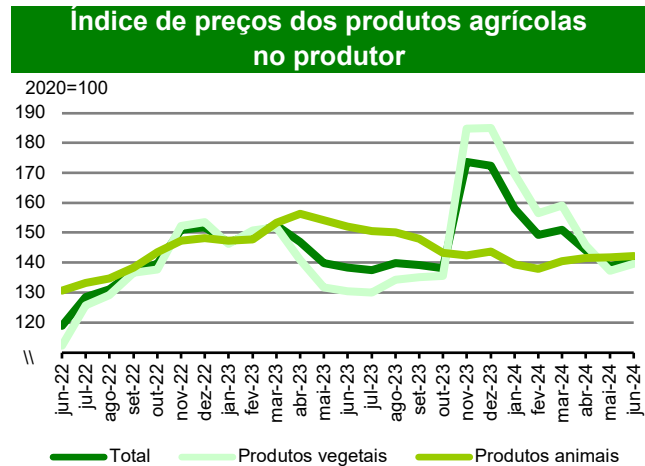
A produção de ovos de galinha para consumo, pelo contrário, teve uma redução de 1,6% (-2,8% em maio), com 9 377 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935							
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236							
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001							
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922							

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+40,2%), batata (+35,3%), ovinos e caprinos (+23,5%), plantas e flores (+5,7%) e frutos (+2,1%), e variações negativas nos ovos (-14,7%), suínos (-7,2%), hortícolas frescos (-3,2%), aves de capoeira (-3,0%) e bovinos (-0,2%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+23,4%), suínos (+1,8%) e bovinos (+0,3%) e um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-14,4%), hortícolas frescos (-10,3%), frutos (-8,6%), plantas e flores (-1,0%), ovinos e caprinos (-0,9%), ovos (-0,8%) e aves de capoeira (-0,2%).

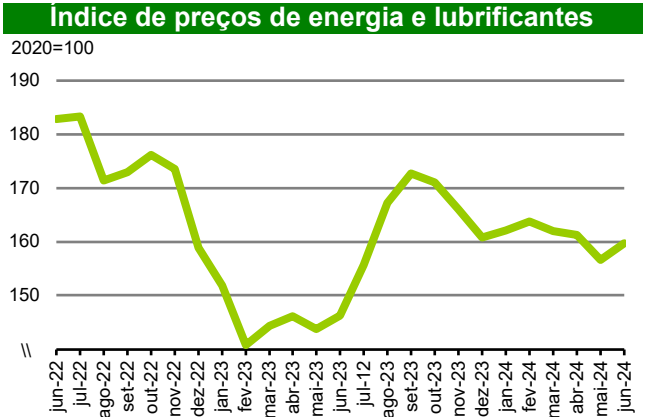
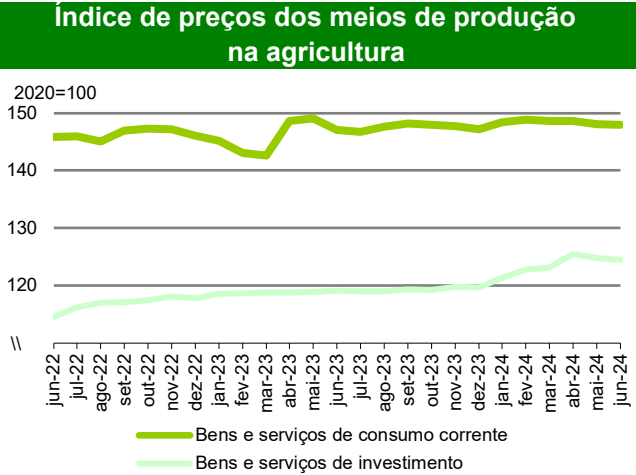
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor															2020=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual		
Produção de bens agrícolas (output)	2023	146,58	149,60	152,39	146,97	139,77	138,41	137,43	139,86	139,25	138,01	173,68	172,21	149,05		
	2024 Po	158,01	149,29	150,90	144,09	138,82	140,57	x								
Produção vegetal	2023	146,19	150,74	151,72	140,97	131,66	130,44	130,00	134,19	135,20	135,54	184,88	184,85	149,05		
	2024 Po	169,48	156,55	159,16	145,76	137,18	139,67	x								
dos quais:																
Batata	2023	239,81	228,27	266,37	317,42	246,69	236,08	193,66	196,30	156,17	152,05	229,19	203,06	222,75		
	2024 Po	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07								
Frutos	2023	122,60	110,33	114,58	113,15	113,34	111,19	107,49	110,67	110,31	120,59	205,94	197,24	140,18		
	2024 Po	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	119,98	109,70								
Hortícolas frescos	2023	205,20	243,77	214,80	174,51	154,64	133,37	136,08	146,10	179,62	184,38	187,05	192,16	176,60		
	2024 Po	200,08	151,80	147,17	139,34	143,26	146,85	131,73								
Vinhos DOP e IGP	2023	126,95	126,87	128,80	127,45	127,99	130,02	129,33	131,25	133,34	137,11	137,43	136,88	131,11		
	2024 Po	135,00	136,38	137,95	139,19	137,00	140,95	x								
Outros vinhos	2023	105,93	105,71	106,01	105,94	104,95	105,00	106,14	105,95	105,62	105,96	105,89	105,99	105,76		
	2024 Po	106,01	106,25	106,32	106,54	106,81	106,74	x								
Azeite a granel	2023	217,61	219,12	229,80	266,41	237,72	239,99	231,98	311,12	311,12	x	x	343,45	251,07		
	2024 Po	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26								
Plantas e flores	2023	141,64	149,96	143,39	130,37	118,56	113,93	106,06	114,19	122,90	128,37	122,27	137,56	125,81		
	2024 Po	141,10	140,57	144,76	123,85	118,24	113,20	112,08								
Produção animal	2023	147,22	147,80	153,24	156,30	154,16	151,98	150,57	150,16	148,03	143,17	142,45	143,69	149,06		
	2024 Po	139,48	137,86	140,38	141,49	141,73	142,11	x								
dos quais:																
Bovinos	2023	121,64	122,99	130,75	133,82	132,93	132,81	131,01	129,14	127,67	125,54	123,63	123,65	128,34		
	2024 Po	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81								
Suínos	2023	124,33	131,67	145,75	151,28	150,97	150,94	151,24	151,11	141,62	133,47	126,08	129,76	140,21		
	2024 Po	125,63	126,06	134,35	137,06	136,94	137,77	140,30								
Ovinos e caprinos	2023	144,65	133,34	131,06	123,26	112,77	108,70	109,51	113,52	119,08	132,00	144,75	147,16	128,59		
	2024 Po	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29								
Aves de capoeira	2023	145,19	135,75	142,72	146,29	149,65	151,32	150,76	151,59	151,53	151,26	151,29	150,50	148,24		
	2024 Po	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,31								
Leite em natureza	2023	182,16	182,84	170,67	175,54	162,08	162,31	155,60	155,57	156,15	145,28	146,19	146,23	161,68		
	2024 Po	147,61	146,62	143,96	145,24	144,47	144,33	x								
Ovos	2023	209,13	212,22	218,53	216,60	208,86	201,91	203,90	197,93	194,69	195,13	195,18	195,18	204,48		
	2024 Po	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,90								

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2024**, assistiu-se a um acréscimo de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram a energia e lubrificantes (+9,2%) e outros bens e serviços (+5,3), apesar da descida dos adubos e corretivos (-8,7%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, principalmente devido à evolução das sementes (-1,2%), apesar da variação positiva observada na energia e lubrificantes (+2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%); em relação ao **mês anterior**, assinalou-se uma variação de -0,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024 Po	148,40	148,80	148,60	148,60	148,10	148,00							
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024 Po	118,20	121,20	120,80	124,30	124,00	122,50							
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024 Po	162,10	163,80	162,00	161,20	156,60	159,70							
Adubos e corretivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024 Po	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40							
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024 Po	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20							
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024 Po	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80							
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024 Po	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,30							
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024 Po	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07							
Bens de investimento (input II)	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024 Po	121,27	122,75	123,11	125,46	124,79	124,38							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
	2024 Po	116,97	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43							
Máquinas e materiais para cultura	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
	2024 Po	123,77	125,54	125,87	125,87	125,87	125,87							
Máquinas e materiais para colheita	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
	2024 Po	120,00	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40							
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024 Po	117,16	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

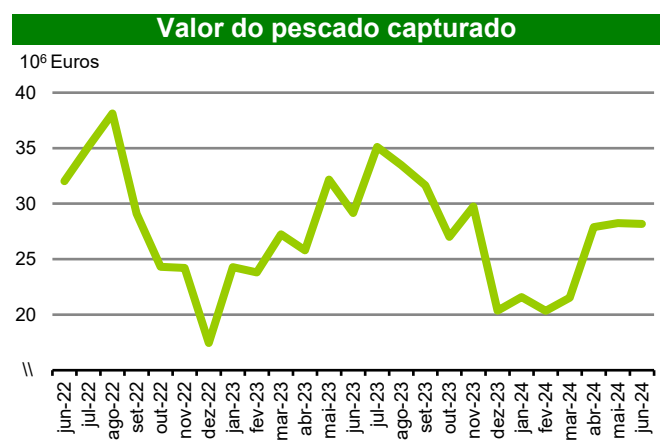
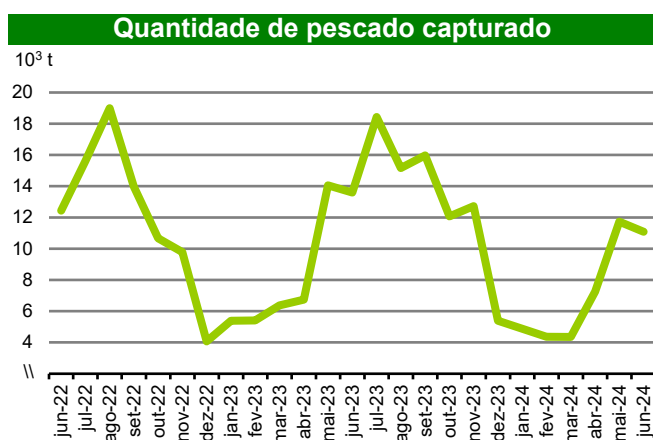
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em **junho de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,5% (-16,5% em maio), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala), mas também de moluscos e crustáceos. Às 11 086 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 28 174 mil euros, valor que representou também um decréscimo de 3,4% (-12,2% em maio).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 998 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 27,3%, sobretudo consequência da maior captura de tunídeos. Já as 348 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 5,2%, devido essencialmente ao menor volume de tunídeos e de cavala capturados na região.

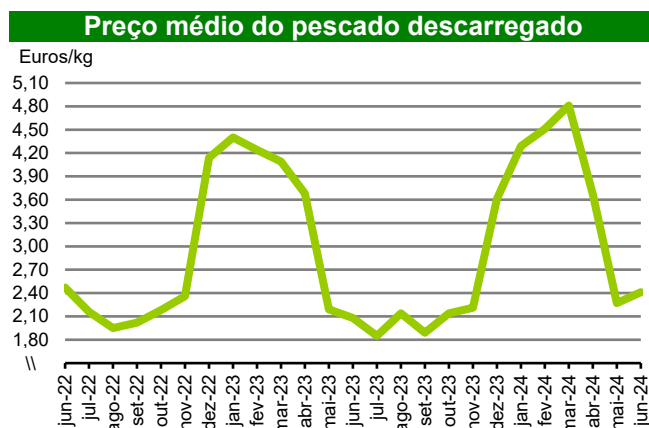


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 9 905 toneladas e teve um decréscimo de 18,8% (-16,4% em maio). Para esta situação contribuiu de forma significativa a menor quantidade de cavala (-65,1%), com apenas 1 728 toneladas. Registaram também reduções o carapau e carapau negrão (-4,7%), com 1 416 toneladas e o peixe-espada (-13,8%), com 420 toneladas capturadas.

Pelo contrário, registaram-se maiores volumes de captura de biqueirão (+34,9%), com 17 toneladas, tunídeos (+38,1%), com 591 e de sardinha (+29,8%), com 4 386 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4702-A/2024 de 30 de abril, que determinou a reabertura da pesca da sardinha a partir das 00:00 horas do dia 2 de maio de 2024.

O volume de crustáceos (156 toneladas) teve uma diminuição de 23,0%, devido sobretudo à menor quantidade de gamba branca, lagostim, camarão, carabineiro, caranguejo mouro e perceves. As 1 020 toneladas de moluscos representaram igualmente um decréscimo de 14,2%, sendo de destacar o menor volume de choco, lulas, polvo e pota, bem como de alguns bivalves, nomeadamente as cadelinhas e o pé de burrinho.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,41 Euros/kg, ou seja, um aumento de 16,1% (+3,7% em maio). O preço médio dos peixes marinhos (1,96 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 22,3%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como a cavala, o carapau e carapau negrão, os tunídeos e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (14,65 Euros/kg) aumentou 22,4%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, o carabineiro, o lagostim, camarão e o caranguejo mouro. Pelo contrário, o preço médio dos moluscos (5,76 Euros/kg) apresentou um decréscimo (-4,6%), devido essencialmente à descida de preço registada no polvo, pota e amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086							
Valor (10 ³ €)	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1	ə	ə	68
	2024	2	12	26	8	5	5							
Valor (10 ³ €)	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	ə	82	1 107
	2024	154	300	352	150	90	53							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905							
Valor (10 ³ €)	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068							
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416							
Valor (10 ³ €)	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107							
Biqueirão														
Peso (t)	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
	2024	36	3	11	1	19	17							
Valor (10 ³ €)	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
	2024	232	4	19	ə	28	21							
Sardinha														
Peso (t)	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
	2024	10	4	1	7	4 141	4 386							
Valor (10 ³ €)	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
	2024	17	5	3	9	3 321	5 979							
Cavala														
Peso (t)	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
	2024	596	420	257	627	1 476	1 728							
Valor (10 ³ €)	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
	2024	416	382	317	507	872	915							
Tunídeos														
Peso (t)	2023	204	364	434	895	2 140	428	1 778	1 367	686	208	333	143	8 981
	2024	331	258	587	1 321	977	591							
Valor (10 ³ €)	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 194	1 632	852	1 580	891	25 723
	2024	2 083	1 737	2 613	3 875	2 383	1 072							
Peixe espada														
Peso (t)	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
	2024	361	361	287	377	439	420							
Valor (10 ³ €)	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890							
Crustáceos														
Peso (t)	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
	2024	67	115	119	149	182	156							
Valor (10 ³ €)	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163							
Moluscos														
Peso (t)	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020							
Valor (10 ³ €)	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891							
Continente														
Peso (t)	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740							
Valor (10 ³ €)	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385							
Valor (10 ³ €)	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976							
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
	2024	265	388	589	1 328	1 212	998							
Valor (10 ³ €)	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71	51	10	5 357
	2024	76	90	354	1 053	833	508							
Valor (10 ³ €)	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104	78	13	10 916
	2024	473	413	1 150	2 320	1 805	810							
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
	2024	225	316	293	445	419	348							
Valor (10 ³ €)	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
	2024	190	243	191	219	280	245							
Valor (10 ³ €)	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221							
Tunídeos														
Peso (t)	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
	2024	24	48	78	191	93	68							
Valor (10 ³ €)	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344
	2024	229	363	546	1 051	363	159							

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca 2023



Estatísticas Agrícolas 2023



Recenseamento Agrícola 2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA